

CONSTRUÇÃO DA DOCENCIA DESAFIOS E OPORTUNIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUÍS - MARANHÃO

Tyciana Vasconcelos Batalha¹; Josélia de Jesus Araújo Braga de Oliveira²; Laura Carvalho Matos³; Waleria Lindoso Dantas Assis⁴; Dr. José Carlos de melo⁵.

Faculdade Futura, alftyci@gmail.com; Universidade Federal do Maranhão, josybraga45@gmail.com; Universidade Federal do Maranhão, lauracarvalhomatos12345@gmail.com; Universidade Federal do Maranhão, walerialindoso@hotmail.com; Universidade Federal do Maranhão, mrzeca@terra.com.br.

RESUMO: Este trabalho é um recorte do relatório feito durante o Estágio Supervisionado em Docência do Ensino Fundamental e tem como objetivo geral expor nosso primeiro contato com a prática da docência nesse nível de ensino. Para tanto realizamos observação participante e regências em uma turma do quarto ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal da rede pública de São Luís – MA. Para análise e fundamentação dos dados utilizamos: Pimenta e Lima (2004); Shinyashiki (2011); Melo (2004), entre outros. Este estágio contribuiu para a nossa formação acadêmica, de forma singular, única, pois por meio desta experiência nos vimos como professoras, percebendo os nossos erros, nossas dificuldades, aprendemos a superar os conflitos, a resolver os problemas que vão surgindo, a improvisar quando tudo parece está dando errado. E com todos os conhecimentos aprendidos, esperamos desenvolver um trabalho melhor no futuro

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Anos Iniciais, Docência.

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um período extraordinário para a formação do futuro docente e necessário para o campo de conhecimento, pois é a interação do curso de Pedagogia com a Escola, e é por meio dele que começamos a construir a nossa identidade como profissional docente, com análises crítico-reflexivas para uma formação de melhor qualidade, posto que envolve a teoria aprendida na academia com as experiências vividas no cotidiano escolar. Para tanto foi realizado durante este período: observações, leituras e problematizações que compartilharemos neste trabalho.

Acreditamos que essa experiência nos consentiu um olhar amplo, alusivo ao espaço de desempenho do professor e à sua prática pedagógica. Corroboramos com Cury (2003, p. 55) “Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no

¹Pedagoga, Especializando em Alfabetização e Letramento, Membro do GEPEID, GLEPDIAL e GEP-TDE; ²Pedagoga, Especialista em Docência da Educação Infantil, Professora Revisora de Braille (SEDUC-MA), Membro do GEPEID; ³Graduanda de Pedagogia, Membro do GEPEID; ⁴Pedagoga, Especialização em Educação, Membro do GEPEID e GEP-TDE; ⁵ Doutor em Educação: Currículo na linha de pesquisa Políticas Públicas e Reformas Educacionais e Curriculares pela PUC-SP, Pós-doutorado em andamento na Universidade Católica de Santos - SP - UNISANTOS, sob a Supervisão do Prof. Dr. Moysés Kuhlmann Júnior. Docente do Programa de Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infância & Docência - GEPEID. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Sociedade e História da UNISANTOS Consultor Ah Doc de vários periódicos Nacionais

presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração”. Por este motivo precisamos realizar o estágio com consciência, posto que as dificuldades encontradas hoje no ambiente escolar serão as mesmas que encontraremos no futuro, e precisamos estar preparados para solucionar os problemas.

Segundo o Art. 1º da Lei 11.788/2008, Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. O estágio tem como finalidade básica complementar a formação acadêmica dos educandos, permitindo o acesso ao futuro campo de atuação profissional, num contato direto com questões práticas e teóricas, mediante cumprimento de um determinado número de horas.

Somente na prática educacional é possível atingir o significado máximo dos conceitos trabalhados em sala de aula e os encadeamentos complexos deles decorrentes, impossível de serem verificados apenas na teoria. O estágio proporciona em cada discente, não somente a compreensão das teorias, mas a fazer reflexões sobre a prática, com o auxílio e supervisão do docente, para qualquer eventualidade.

São competências de o Estágio Supervisionado desenvolver capacidades teórico-metodológicas para a docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental por meio de práticas pedagógicas e experiências curriculares fundamentadas em concepções de educação e modelos de intervenção didática que priorizem a sala de aula como espaço para interações e apropriação de saberes, querer e fazeres com significação e sentido, tendo a metodologia interdisciplinar como eixo integrador.

Considerando a natureza da disciplina, optou-se por uma metodologia crítico-reflexiva e investigativa que respondesse a necessidade premente de articulação entre teoria e prática a partir, de uma abordagem que contemplasse ação/ reflexão/ ação. Consideramos ainda, a perspectiva de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, o princípio de estágio como pesquisa e com pesquisa, é o fundamento principal do estágio em docência. Nesse sentido, foram feitas análise documental de planos, programas e projetos da escola e do PPP; anotações pessoais; registros de observações, história de vida das professoras e registros cursivos de observações e atividades no diário de campo, planejamento e organização de projeto de intervenção no cotidiano escolar.

Durante esse período conhecemos a realidade, as diferenças alarmantes da sala de aula e tivemos a oportunidade de criar a nossa personalidade como futuro professor. Com base no exposto acima, este artigo se configura como registro das nossas experiências, estudo e

observação participante, durante o Estágio em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola municipal, pertencente à rede pública do Estado de São Luís - MA, e tem como objetivo expor a nossas experiências da *práxis* e atuação docente desenvolvida durante esse período.

2. DESENVOLVIMENTO ORGANIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

De acordo com a Ementa do Estágio em Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, este deve contemplar as concepções, finalidades, sistematizações, o cotidiano escolar, as práticas pedagógicas, as práticas de ensino, a formação reflexiva e continuada dos professores. E tem como objetivo geral “desenvolver as capacidades teórico-metodológicas para a docência dos Anos Iniciais por meio de práticas pedagógicas e experiências curriculares fundamentadas em concepções de educação e modelos de intervenção didática”, priorizando a sala de aula e a apropriação de saberes envolvendo a interdisciplinaridade de forma integrada. Segundo Pimenta e Lima (2004, p. 114) é fundamental “[...] ensinar e aprender a profissão docente [...] suas concepções do ensinar e do aprender e seus modos de compreender, de analisar e de interpretar os fenômenos percebidos nas atividades de estágio”.

Para os estudantes de pedagogia, o processo de aprendizagem e reflexão, teoria e prática se fazem presentes propondo assumir uma postura investigativa como apontam Pimenta e Lima (2004, p. 34): “o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade”. Os objetivos específicos do Estágio são experimentar metodologias inovadoras referenciadas em pressupostos, produzir saberes, analisar a prática pedagógica, desenvolver capacidades crítico-reflexiva e construir conhecimentos, posto que:

O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (LEI 11.788, 2008, p.1).

Neste sentido, foram priorizadas as seguintes ações: no primeiro momento foram realizadas reuniões de estudo, análise documental, elaboração do plano de atividade e organização do termo de compromisso; no segundo momento foi realizada a visita ao campo de estágio, sessões de estudo para análise e reflexão da realidade investigada na escola e

elaboração do projeto de intervenção; no terceiro momento, durante a construção da docência escolar, elaboramos sequências didáticas, organizamos rotinas, registros e culminância.

2.1 Caracterizando a turma do 4º ano

Antes de iniciarmos as nossas aulas práticas, realizamos uma observação participante de dois dias na sala do quarto ano, conhecemos a professora titular da sala, que no início nos deixou assustadas, ela “brigava” muito com os alunos, porém com o passar do tempo, fomos percebendo o que ela queria com tantas conversas, pois, “um beijo é melhor que beliscão, mas um beliscão é melhor que a indiferença” (SHINYASHIKI, 2011, p. 29). A turma era muito barulhenta e tinha um comportamento às vezes desagradável, porém com a ajuda de Shinyashiki (2001, p. 30), começamos a entender também as crianças, quando ele afirma que: “O mau comportamento dos alunos, em grande parte, é uma forma de chamar a atenção do professor e dos colegas. Seu comportamento destrutivo não acontece por acaso, mas sim como uma estratégia. No fundo, eles apenas querem ser notados”.

Durante esses dias de observação conversamos com a professora, que nos contou um pouco da história dos alunos da classe, onde a maior parte vive em situação de “fragilidade”, “vulnerabilidade”, são crianças que precisam de um atendimento diferenciado. Elas são heterogêneas com relação ao saber e ao conhecimento adquirido, tivemos que planejar sequências didáticas diferenciadas para alcançar a todos. No início tivemos muitas dificuldades, pois a professora da sala interferia na nossa aula, não possibilitando que tivéssemos o domínio da turma, exigência que era feita por nossa supervisora de estágio. Ocasionalmente às vezes um desconforto perante os alunos.

A turma do 4º ano era numerosa (IMAGEM 1), 33 alunos, alguns com grande dificuldade de leitura e escrita, onde precisávamos fazer um acompanhamento mais particularizado, para que os mesmos acompanhassem a aula planejada. A nossa chegada à turma sempre era acompanhada de muita euforia, pois tentávamos demonstrar atenção a todos, o que causava incomodo na professora da sala, pois a turma apesar de participativa realizava as atividades com excesso de alegria.

IMAGEM 1: Turma do 4º ano pesquisada



Fonte: Acervo Pessoal/2016

2.2 Refletindo e analisando as práticas do estágio

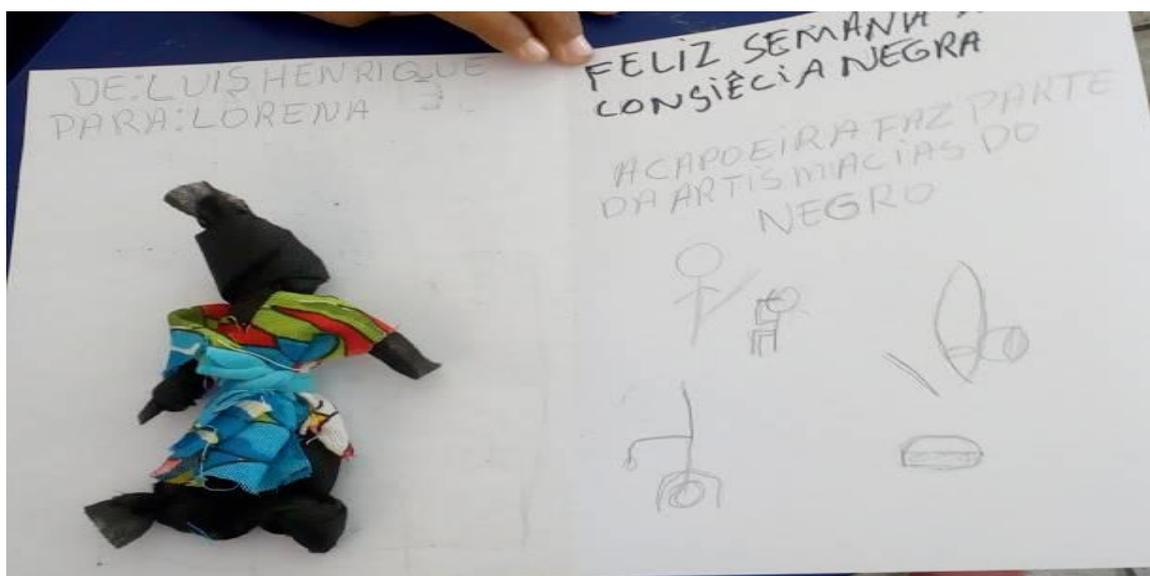
Nossa prática foi acompanhada de muitos percalços, a nossa turma era considerada a mais “bagunçada”, os alunos, os mais “indisciplinados”, a professora, a que mais “gritava”, um desafio muito grande, para quem nunca tinha ministrado aula para alunos dessa faixa etária, e logo de início ser impactadas com uma turma complicada, carente, confusa. Uma professora que aparentemente não se sentia feliz no lugar que estava, pois a seu modo, percebia que a turma não correspondia ao mínimo comportamento esperado, então tentamos fazer o nosso melhor.

As nossas aulas com a turma do 4º ano sempre foram planejadas de forma que envolvesse a todos os alunos e contribuísse de forma única para a aprendizagem, estávamos dispostas a levar novidades, modos diferentes de organizar a sala, trabalhos em equipes, para usarmos toda a potencialidade da turma e canalizar a energia deles para a construção do conhecimento. Utilizamos em nossas sequências a abordagem histórico-cultural, pois corroboramos com Mello (2004), quando afirma que a criança é um ser histórico, cultural e social, que aprende e desenvolve a inteligência, utilizando da atenção, memória, linguagem, personalidade, valores, ou seja, aprende com quem convive e se apropria dos instrumentos que são culturais, pois necessita apropriar-se da cultura.

Dentre as muitas aulas ministradas na turma algumas nos marcaram como futuras professoras e atuais estagiárias. A primeira onde conversamos sobre a consciência negra e a cultura afro-brasileira, onde os alunos foram desafiados a produzirem a boneca Abayomi (que tem origem iorubá, e costuma ser uma boneca negra, significando aquele que traz, felicidade ou alegria, o significado da palavra Abayomi quer dizer encontro precioso: abay=encontro e omi=precioso. O nome serve para meninos e meninas, indistintamente), e um cartão.

Eles ficaram muito animados, e apesar de fazerem muitos nós e terem que usar de criatividade para confecciona-la, foi muito construtivo. A princípio o objetivo era a construção da boneca e do cartão para presentear a um amigo da sala, mas eles ficaram tão empolgados, que pediram para ficar com a que tinham confeccionado, pois queriam mostrar para os pais e familiares o que eles mesmos tinham feito. E no final da aula, concordamos em trocar somente os cartões (IMAGEM 2), o que foi uma alegria imensa.

IMAGEM 2: Cartão produzido e trocado pela turma do 4º ano



Fonte: Acervo Pessoal/2016

Ao começar as aulas percebemos que as crianças não tinham acesso a histórias, simplesmente pelo prazer de lê-las, ao contrário faziam uso do livro didático e todas as outras formas de leitura, sempre era imposto alguma atividade. Combinamos que sempre começaríamos ou terminaríamos como uma história para deleite, pois acreditamos que a criança deve ser envolvida com o mundo da leitura e da escrita sempre que possível, para torna-las, não meras receptoras de informações, mais que no futuro consigam ser produtoras e escritoras de textos com qualidade.

Segundo Kramer e Abramovay (1985), com a leitura e interpretação de textos, os alunos não apenas codificam e decodificam símbolos, sendo restringidos a simples repetições, mas constroem conhecimentos sendo envolvidos e sentindo prazer em aprender. Por meio da leitura e escrita podemos formar cidadãos capazes de interpretar culturalmente em qual contexto o assunto está inserido.

Ministramos uma aula de matemática, que envolveu a leitura com significados, usamos uma história, e solicitamos que eles desenhassem um pirulito, para que por meio do deste o assunto de fração fosse entendido e compreendido com facilidade, chamamos os alunos a lousa para responder atividades, e toda a turma foi envolvida nos deixando animadas, pois utilizamos situações do cotidiano para que a aprendizagem fosse significativa, usando a singularidade de cada aluno Jolibert e colaboradores (2004, p.31), cita algumas situações para se ler e se escrever dando destaque a necessidade de viver com os outros, de se comunicar, descobrir informações, documentar, estimular o imaginário e acrescentamos, aprender com alegria.

Eles foram estimulados a lerem silenciosamente, único momento em que a turma inteira ficava em silêncio, pois havia interesse em aprender e a dialogar com os assuntos novos, era motivador, olhar cada criança se esforçando para ler, e desvendar o que estava escrito, pois sabemos que “a história da escrita na criança começa muito antes da primeira vez em que o professor coloca um lápis em sua mão e lhe mostra como formar letras” (LURIA, 2001, p 143)

Realizamos uma atividade sobre jogos e brincadeiras, onde foi distribuído vários jogos educativos entre os grupos de crianças já pré-estabelecidos, explicamos as regras e foi acordado um tempo onde cada grupo brincaria e depois o jogo seria trocado com o outro grupo, possibilitando a todos a interação e o conhecimento de aprender português e matemática maneiras diferentes, pois os jogos eram voltados para essas disciplinas. Concordamos com Mello (2007, p. 147) quando afirma que o aluno “não atua mecanicamente, mas atua com o corpo e o intelecto, concentrada no fazer que realiza”, pois percebemos a concentração em realizar cada atividade proposta, umas com mais calma outras mais agitadas, porém todas com muita emoção.

Conseguimos realizar atividades de geografia, onde falamos sobre o relevo, e foi proposto que fizessem desenhos sobre o conteúdo e nos surpreendemos com a criatividade de cada um. Para cada atividade a turma era organizada de uma forma, mas dependendo da organização a turma respondia de uma maneira diferente, pois estavam acostumadas a ficarem em fila e sempre um menino e uma menina, para diminuir as conversas e melhorar a atenção,

estratégia adotada pela professora titular da sala. Próximo ao natal confeccionamos cartazes e pedimos que eles apresentassem o que tinham produzido para toda a turma, percebemos que uns eram mais tímidos e outros sempre gostavam de estar à frente, procurando tomar para si a responsabilidade de liderar o grupo. Por meio das atividades desenvolvidas conseguimos dinamizar a aula incentivando a aprendizagem e a curiosidade e estimular a cooperação entre os alunos e despertar o olhar crítico.

2.3 PROJETO DE INTERVENÇÃO

Para concluir as atividades com o estágio realizamos um PROJETO DE LETRAMENTO: “BANDEIRA DE VALORES – LENDO E APRENDENDO COM A DIVERSIDADE”, realizado por todas as estagiarias e envolvendo todas as turmas. O tema escolhido foi proposto devido as experiencias vividas nesta escola. Foi proposto para três dias, porém ficamos com as crianças durante quatro dias. No primeiro, dialogamos sobre o carnaval, os pontos positivos e negativos e a origem. Como o projeto tinham como foco principal os valores escolhemos o valor para turma que depois de uma votação, ficou sendo a amizade, ensaiamos a música “Minha alma” de O Rappa e o grito de guerra para ser apresentado para toda a escola.

Todos participaram cada turma apresentando o valor escolhido, todos estavam muito eufóricos, abrimos o projeto com sucesso e apoiado por todos. Foi uma tarde inesquecível. Durante os outros dias de projeto, conversamos sobre a importância da amizade, descrevemos o melhor amigo para a criação do livro da amizade e confeccionamos a bandeira e identificação da turma (IMAGEM 3)

IMAGEM 3: Bandeira produzida pelos alunos do 4º ano para representar o projeto.



Fonte: Acervo Pessoal/2017

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos diante de mais um desafio vencido, pois só se aprende vivendo, e chegamos ao final de mais um estágio, descolorindo e recolorindo nossas lentes mais uma vez. Os experiências com a pedagogia nos surpreende sempre, pois tem uma novidade, ou algo que ainda não tínhamos percebido. Passamos por várias fases: conhecimento, duvidas, angustias, medo e incertezas. Mas sempre tivemos o apoio da nossa supervisora de estágio,

Ser professora não é tão fácil como dizem, está em uma sala, ter o domínio, apaziguar conflitos, usar de interdisciplinaridade. É preciso estudar, planejar, revisar e repensar tudo várias vezes. Não basta adentrar a sala de aula, é preciso estar de corpo e alma presente.

Este estágio contribuiu para a nossa formação acadêmica, de forma singular, única, pois por meio desta experiência nos vimos como professoras, percebendo os nossos erros, nossas dificuldades, aprendemos a superar os conflitos, a resolver os problemas que vão surgindo, a improvisar quando tudo parece está dando errado. E com todos os conhecimentos aprendidos, esperamos desenvolver um trabalho melhor no futuro.

REFERENCIAS

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: Acesso em: 01 março de 2017.

CURY, Augusto Jorge. Pais Brilhantes, Professores Fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

KRAMER, Sônia; ABRAMOVAY, Miriam. **Alfabetização na pré-escola**: exigência ou necessidade. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 52, p. 103-107, fev. 1985

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LURIA, Alexander Romanovich. O desenvolvimento da escrita na criança. In VIGOTSKI, Lev Semenivich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001.

MELLO, Suely Amaral. **Letramento (e não alfabetização) na educação infantil e formação do futuro leitor e produtor de textos**. Campinas, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. **Estágio e Docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). **Bambini**: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SHINYASHIKI, Roberto. **Conquiste seus alunos**: Vença o desafio dos relacionamentos na sala de aula. 5. ed. São Paulo: Editora Gente, 2011.

THEÓPHILO, Inês Maria. **ENSINO DE CIÊNCIAS**. Fortaleza, Brasil Tropical, 2001.